

FLORESTA É RIQUEZA, NÃO MOEDA DE TROCA

Os representantes da delegação brasileira presentes na 23ª Conferência do Clima da ONU (COP 23) estão divididos. O motivo é o posicionamento histórico do Brasil de deixar suas florestas fora do mercado de carbono. Os mecanismos de compensação de carbono, os chamados offsets, permitem que empresas e países poluidores paguem por serviços ambientais e ações que compensem os estragos feitos ao longo de décadas ao planeta.

De um lado estão alguns políticos dos estados amazônicos, grandes empresas e representantes de países nórdicos que querem precificar os “serviços ambientais” prestados pelas florestas. De outro, ativistas socioambientais e o corpo técnico dos ministérios do Meio Ambiente e de Relações Exteriores, que chamam os offsets de “falsa solução à crise do clima”.

O mercado de carbono surgiu com o Protocolo de Quioto, tratado criado em 1997 e que antecedeu o Acordo de Paris. A prática, no entanto, só passou a vi-

gorar a partir de 2005, quando mais da metade dos países signatários ratificaram o acordo. Segundo a regra, cada tonelada de gás carbônico não emitida ou retirada da atmosfera por um país em desenvolvimento pode ser negociada como “crédito” junto a países que poluem mais. Esse recurso é chamado de offset, e as florestas são um desses mecanismos de troca.

Reconhecidamente, as árvores capturam e absorvem carbono durante a fotossíntese. E o Brasil possui a maior floresta tropical do mundo. Assim, o cálculo é de que, caso o Brasil entrem nesse mercado, as florestas nacionais podem render cerca de US\$ 70 bilhões em dez anos. No entanto, atualmente a legislação brasileira proíbe o uso da flora para compensar danos ao meio ambiente causados por outros países ou por empresas.

Sociedade civil contra o offset

Desde que as primeiras propostas sobre o tema foram apresentadas, inúmeras

organizações e movimentos sociais, representantes de povos indígenas e outras comunidades tradicionais no Brasil e no mundo vêm apontando preocupações e denunciando os offsets florestais. Outros atores, por sua vez, têm aproveitado o atual contexto nacional, com a crise política e a turbulência econômica, e o momento-chave das negociações internacionais, de implementação do Acordo de Paris, como pretexto para demandar medidas a favor dessa proposta.

A 350 org., junto com 50 outras organizações da sociedade civil brasileira, acredita

que a monetização das matas não resolve a questão climática global, uma vez que os gases nocivos continuam sendo emitidos. Uma carta entregue em julho aos ministérios do Meio Ambiente e de Relações Exteriores defende a manutenção do posicionamento do Brasil contra os offsets florestais, sob o argumento de que “qualquer mudança nesse sentido colocaria em risco a integridade ambiental do país e do planeta, além do cumprimento das responsabilidades históricas por parte de países desenvolvidos, e a arquitetura do Acordo de Paris.”.

* Fonte: Painei Florestal

FELIZ 2018

Uma Associação se faz a partir da união e colaboração de todos em prol de um único objetivo, neste ano que chega ao seu fim, queremos agradecer pela confiança, cooperação e dedicação.

Vamos iniciar um ano, com a certeza que nossa associação se fortalece a cada dia, continuaremos a luta pelo desenvolvimento e pelo o fortalecimento de nossa atividade.

AARES B deseja a todos Feliz Natal e um Ano Novo repleto de realizações, com muita alegria e paz!



Há mais de 40 anos transformando plástico em solução



Componentes para bateria automotiva
Conexões para eletroduto
Acessórios para bilhar
Vasos e pratos para plantas
Almotolias plásticas

e-mail vendas@ssplasticos.ind.br

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruíras, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr.
Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

FUNPINUS REALIZA SUA PRIMEIRA CAPACITAÇÃO COM TEMA EM GENÉTICA

O Fundo Cooperativo para Melhoramento de Pinus – Funpinus realizou sua primeira capacitação durante o mês de setembro. Em pauta, o melhoramento genético para produção de madeira sólida e resina, dentro dos objetivos do Projeto Cooperativo de Melhoramento de Pinus (PCMP). Engenheiros florestais de empresas associadas ao Fundo participaram do treinamento técnico ministrado pela pesquisadora Ananda Aguiar, da Embrapa Florestas, e o consultor Jarbas Shimizu. O evento aconteceu na Fazenda da Embrapa, em Ponta Grossa/PR, e teve apoio da empresa Águia Florestal.

Vinicius Gontijo Rodrigues Roque, Coordenador de Pesquisa e Viveiros Florestais do Grupo Resinas Brasil, avalia que o treinamento “foi uma ótima oportunidade para definirmos como serão realiza-

das as avaliações fenotípicas para produção de resina e madeira. Tivemos apresentações sobre estratégias de melhoramento clássico e parâmetros genéticos e, em campo, os pesquisadores conseguiram ilustrar as situações de forma bastante prática gerando um ótimo entendimento por parte das equipes de avaliação das empresas associadas”.

Já o engenheiro florestal Sandro Renato Fleith, Chefe de T&D da FRP Florestal, afirma que “programas como estes são de extrema importância, visto que a ampla dispersão da cultura certamente permite que melhores alternativas já adaptadas e com potencial de melhoria sejam escolhidas e propagadas, agregando características específicas e desejadas para os diferentes usos possíveis”.

O objetivo do PCMP é con-

centrar esforços para viabilizar o desenvolvimento de materiais genéticos melhorados de pinus, incluindo híbridos específicos para atendimento às crescentes demandas por matéria-prima de alta qualidade e maior eficiência produtiva.

Segundo a pesquisadora Ananda Aguiar, “o foco do treinamento foi o desenvolvimento de sementes e clones de pinus geneticamente melhorados, fundamentado em uma base genética mais ampla possível que assegure o potencial de melhoramento genético por várias gerações”.

A criação do PCMP partiu de uma iniciativa da Em-

brapa Florestas, da Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (APRE), da Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) e de várias empresas de base florestal. Até o momento, dez empresas fazem parte do Projeto: Águia Florestal Indústria de Madeiras Ltda., Amata Brasil, Agroflorestal Campo Alto S/A, Florestal Gateados, Florestal Rio Marombas Ltda., Pinara Reflorestamento e Administração Ltda., Reflorestadora Sincol Ltda., Remasa Reflorestadora S/A, Resinas Brasil, Senges Florestadora e Agrícola Ltda.

* Fonte: Paineis Florestal

ECONOMIA - NOVEMBRO 2017

VALORES MÉDIO DE MERCADO		
PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
ÁCIDO SULFÚRICO	KG.	R\$ 1,39
ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO	UNID.	R\$ 2,15
ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL	UNID.	R\$ 3,20
TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 1,80
ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 6,94
ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 12,61
ARAME 22 GALV.	KG.	R\$ 13,57
AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 15,89
BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 14,50
BOTUÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 20,00
BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 45,00
CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 19,17
COLETA	TB	R\$ 15,51
CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$ 33,00
ESTRIA RETA	MIL.	R\$ 28,75
ESTRIA V	MIL.	R\$ 38,35
ESTRIADOR	UNID.	R\$ 5,00
ESTRIADOR DE BICO	UNID.	R\$ 4,35
FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 820,00
GRAMPOS	CX.	R\$ 7,06
INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$ 66,20
HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL.	R\$ 11,22
LIMA	UNID.	R\$ 10,65
LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 8,10
MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 9,67
ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 9,21
PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% a 25%	KG.	R\$ 1,50
PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% a 25%	KG.	R\$ 2,20
PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% a 25%	KG.	R\$ 2,80
PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 11,50
RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 48,97
RASPADORES	UNID.	R\$ 5,96
RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA	TON.	R\$ 2.637,00
RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA	TON.	R\$ 2.587,00
SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$ 1.584,00
SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$ 169,00
TAMBOR REFORMADOS E PINTADO DE 200 LTS	UNID.	R\$ 50,00
TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$ 37,66
TRANSPORTE (de 51 a 150 km)	TON.	R\$ 49,39
TRANSPORTE (de 151 a 250 km)	TON.	R\$ 69,74
TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 3,00
TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 2,65

Embalagens Plásticas



-Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV “excelente resistência e durabilidade”

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda.
Rua José Carlos de Carvalho, 4-17 - Jd. Solange - Bauru/SP - CEP 17.054-120
vendas@zipax.com.br

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Oswaldo de Souza Lima

1º Secretário

Marcelo Cunha Ribeiro

Secretaria Administrativa

Bárbara Santana
barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Silvano da Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro

Dante Villardi

2º Tesoureiro

Eduardo Monteiro Fagundes

Diagramação - GP Publicidade e Propaganda

Cel. (14) 99790-6757

Tiragem - 500 exemplares

Distribuição gratuita